

Os Guardiões da Floresta da TI Araribóia – Ka'a Iwar, vem por meio desse comunicado informar que na manhã do dia 16 de maio de 2020, por volta das 8hs da manhã, um indígena Guajajara que caçava na região da Lagoa Comprida, Terra Indígena Araribóia, Maranhão, sofreu uma flechada no peito, e foi socorrido pela equipe de saúde da SESAI e encontra-se estável no hospital de Amarante do Maranhão. Os Awá Guajá isolados, estavam próximas a uma aldeia Tenetehar (Guajajara) recentemente desabitada após o falecimento do Cacique Jaime Guajajara, e haviam sido avistados dias antes por alguns guajajara. Devido ao isolamento social do COVID19 muitos Tenetehar, passaram a ter que caçar mais para alimentar suas famílias.

A proximidade dos isolados Awá Guajá, nas imediações das aldeias Tenetehar tem se tornado frequente, com a perda de território para as atividades ilegais madeireiras que estão devastando os últimos bolsões de mata preservada. O fato é inédito em nosso território. A milhares de anos nossos povos convivem harmoniosamente, e não há registro de ataques de índios isolados Awá Guajá a outrem, Tenetehar ou não índio. Por esse motivo nos preocupamos sobremaneira com as investidas de madeireiros e caçadores sobre os Awá Guajá, pois esses agem com violência quando se deparam com indígenas e isso pode ter ocorrido, despertando um sentimento de raiva e sobrevivência dos Awá.

Fazem anos que os Tenetehar vem denunciando a presença de madeireiros na região, advindos da região do Povoado Brasilândia (município de Bom Jesus da Selva), pois é essa região onde habitam os isolados Awá Guajá. Nessa mesma Região foi onde o Guardiã, Paulo Paulino Guajajara, o Lobo, foi assassinado em 2019. Nessa mesma região que o Chefe Nacional de Fiscalização, Roberto Cabral, tomou um tiro no braço em 2015. E é ainda nessa mesma região que o Indígena Tomé foi assassinado em 1997. A impunidade, omissão, e prevaricação e corrupção na fiscalização ambiental é a marca registrada do Estado Brasileiro que trabalha a décadas em nosso território.

Os não indígenas fazem promessas e não as cumprem. Criam leis e Decreto que não cumprem. Trazem as doenças e pandemias, as espalham no mundo todo, pois não sabem respeitar o que chamam de natureza, que pra nós é sagrada, criada por "Mayr". Impeçam as invasões de nosso território ou nossos parentes Awá Guajá morrerão. Estamos avisando mais uma vez ao ESTADO Brasileiro e a comunidade internacional, que está ocorrendo um GENOCÍDIO do Povo Awá Guajá. Se não há espaço para os Awá Guajá no nosso mundo, que humanidade vocês creditam defender?

O Grupo dos Guardiões da Floresta lutará até o último dia de suas vidas como guerreiros, morrendo junto com os Awá Guajá, como já vimos fazendo. Mas não nos venderemos nunca para a corrupção, a demagogia e a covardia tão presente entre o povo dos não índios. Estamos resistindo calados e em sofrimento, pois segundo as autoridades, não podemos nos defender, pois esse papel é do Estado. Agora perguntamos... que Estado? Cadê o Estado?

Os Awá Guajá mostraram que não mais resistirão calados. Deram um sinal extremo, de que querem respeito e que não irão se entregar sem lutar. Estamos aqui para ecoar que o povo Tenetehar também não irá mais sofrer calado e impassível, pois não seremos cúmplices dessa devastação junto a vocês.

TI Araribóia, 16 de maio de 2020:

*OLÍMPIO SANTOS IWYRAMU GUAJAJARA*